

ST 3 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER NO SERTÃO

MICHELLE ARÁUJO DIAS (UFPI)¹
DÉBORA LAIANNY CARDOSO SOARES (UFPI)²

A educação no Brasil se constituiu em um campo de saber onde as relações de poder se desnudavam e as hierarquias sociais tornaram-se nítidas. No período colonial, os abastados tinham uma educação voltada para o universo letrado e aos infelizes restava sua inserção imediata no mundo dos trabalhos. Com o advento da construção de um estado nacional, mudanças políticas e sociais colocaram a questão da educação formal como um grande problema a ser enfrentado. Foi, entretanto, no período de constituição e construção da República que a educação formal entrou na pauta das discussões políticas e sociais, era necessário forjar uma nação e a educação era um dos principais meios dessa construção. Nesse contexto, foram inúmeras as mudanças políticas, culturais, sociais e os múltiplos processos históricos que possibilitaram transformações diversas e singulares nesse campo. Contudo, as práticas de exclusão, o uso do poder e as minúcias regionais permaneceram latentes dentro da sociedade, revelando as dificuldades e desafios da educação nacional desde a formação dos professores até a promoção de condições de igualdade. Segundo Schmidt (2015), o espaço escolar não é um lugar de mera reprodução de conhecimento, mas um âmbito onde as relações professor-aluno constroem sentidos. É também na escola onde se (re) produz, em menor proporção, as redes de relações de poder que existem na sociedade. Para compreender como se desdobrou as relações de poder e a produção de uma educação, institucionalizada ou não, no espaço do sertão brasileiro, este simpósio tem como objetivo discutir, analisar e socializar pesquisas que produzam uma análise crítica e problematizadora dos acontecimentos históricos ligados as múltiplas questões como: 1- O Estado e a política nacional de educação nos seus diversos contextos. 2. A educação e o mundo do trabalho 2- As questões de gênero e raça na formação da educação brasileira. 3- O ensino de história e as práticas escolares. As referências metodológicas e teóricas devem dialogar criticamente com pensadores Bourdier (2008), Michel Foucault (1999), Circe Bittencourt (2015), José d'Assunção Barros (2017) Saviani (2014) e outros aportes teóricos que permitam refletir sobre a sociedade e seus sistemas educacionais nos mais diversos contextos afim de compreender a influência da educação e as disputas de poder presentes na sociedade brasileira. Essa tensão tem informado concepções de povo, cidadania, educação e ensino que tem perneado a nossa história educacional ao longo dos tempos.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, José D'Assunção. *Teoria e Formação do historiador*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.
- BITTENCOURT, Circe. (org.) *O saber histórico na sala de aula*. 12 ed. 2ª impressão. – São Paulo: Contexto, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 295-336.

¹ Contato: e-mail: michellinhaadidas@hotmail.com. Telefone: (86) 999597131.

² Contato: e-mail: debora.cardosoh@gmail.com. Telefone: (86) 99954-8749.





III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

12/09 a 14/09/2018

FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977. Parte 3, Cap. 1, p. 125-52.

SAVIANI, Demerval. *O legado educacional do século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, *O legado educacional do século XX*: São Paulo: Autores Associados, 3 ed. 2014.

